

---

**Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco - Rede  
SEMEAM: História Trajetória e Atuação**

**Creole Seed Network of the Southern Agreste of Pernambuco - SEMEAM  
Network: History, Trajectory and Performance**

Rafaela Cavalcante de Barros<sup>5</sup>, Pedro Henrique de Medeiros Balensifer<sup>6</sup>, Nayra Luiza de  
Oliveira Souza<sup>7</sup>

**DOI:** <https://doi.org/10.52719/bjas.v4i2.5387>

**RESUMO**

Os Bancos Comunitários de Sementes Crioulas (BCS) destacam-se como movimentos que conservam a agrobiodiversidade e promovem a perpetuação dos saberes locais e tradicionais. As sementes crioulas são consideradas parte do patrimônio genético e cultural dos povos tradicionais e camponeses, que resistem com seus conhecimentos e descendem dos primórdios da prática do cultivo de alimentos. A formação de redes de luta vem crescendo nos últimos anos, abrindo espaço para socializações de experiências em debates políticos, econômicos e acadêmicos. Este artigo tem como objetivo compilar e compartilhar a trajetória da Rede SEMEAM (Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco) através do relato de suas ações e atuações. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas não estruturadas com duas pessoas que estiveram presentes na fundação da rede e estão atuantes na articulação até os dias atuais. Além disso, buscas eletrônicas foram executadas nas redes sociais da organização e no Google. O desenvolvimento foi dividido em 8 tópicos, em alusão aos 8 anos de existência da Rede SEMEAM. Neste percurso, destacam-se os eventos desenvolvidos pela rede como os Seminários de Sementes Crioulas e as Feiras de Troca de Sementes Crioulas. Além disso, também foram pontuadas as pesquisas participativas, a criação de novos BCS, a comercialização da produção crioulas e as experimentações no campo da comunicação. Nestes

---

<sup>5</sup> Universidade de Pernambuco (UPE) – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS) – barrosrcontato@gmail.com

<sup>6</sup> Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) - pedrobalen@gmail.com

<sup>7</sup> Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) – nayralu@yahoo.com.br

anos de existência a Rede SEMEAM vem, através de suas ações e atuação, contribuindo com a animação e articulação de territórios em torno do tema da conservação e uso das sementes locais e tradicionais.

**Palavras-chave:** Autonomia Camponesa; Recursos Fitogenéticos; Agricultura Familiar; Agroecologia.

## ABSTRACT

The Creole Community Seed Banks (BCS) stand out as movements that conserve agrobiodiversity and promote the perpetuation of local and traditional knowledge. Creole seeds are considered part of the genetic and cultural heritage of traditional and peasant peoples, who resist with their knowledge that descend from the beginnings of the practice of food cultivation. The formation of networks of struggle has been growing in recent years, opening space for socialization of experiences in political, economic and academic debates. This article aims to compile and share the trajectory of the SEMEAM Network (Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco) through the report of its actions and performances. Data collection was carried out through unstructured interviews with two people who were present at the founding of the network and are active in the articulation until the present day. In addition, electronic searches were performed on the organization's social networks and Google. The development was divided into 8 topics, alluding to the 8 years of existence of the SEMEAM Network. In this route, the events developed by the network stand out, such as the Crioula Seed Seminars and the Crioulo Seed Exchange Fairs. In addition, participatory research, the creation of new BCS, the commercialization of Creole production and experimentation in the field of communication were also highlighted. In these years of existence, the SEMEAM Network has, through its actions and performance, contributed to the animation and articulation of territories around the theme of conservation and use of local and traditional seeds.

**Keywords:** Peasant Autonomy; Plant genetic resources; family farming; agroecology.

## 1 INTRODUÇÃO

As sementes que as famílias agricultoras usam e conservam tornaram-se essenciais nos processos de permanência e perpetuação da agrobiodiversidade, frente às consequências do processo de modernização da agricultura. Na atualidade a temática vem ganhando relevância

nos debates políticos e ambientais, contudo pouco se fez no Brasil para salvaguardar as variedades crioulas. A ausência da Reforma Agrária, de Políticas Públicas destinadas aos bens fitogenéticos cultivados e a existência dos monopólios agroindustriais apresentam-se como empecilhos para o crescimento desta pauta urgente.

As sementes crioulas são consideradas parte do patrimônio genético e cultural dos povos tradicionais e camponeses (Decreto Legislativo n.º 2, 1994). Segundo a Lei de Sementes 10.711/2003 (Brasil, 2003) a cultivar local, tradicional ou crioula é apresentada como aquela “variedade desenvolvida, adaptada ou produzida por agricultores familiares, assentados da reforma agrária ou indígenas, com características fenotípicas bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades” e que não se caracterizem como substancialmente semelhantes as cultivares comerciais. Isto posto, a semente crioula é fruto do trabalho dos povos da terra, construindo a continuidade e a (re)existência de variedades alimentares e do conhecimento local associado.

Estes bens materiais (material propagativo dos vegetais) e os imateriais (conhecimentos e saberes associados) abarcam a capacidade de garantir a segurança e soberania alimentar. Nesta perspectiva, a Organização das Nações Unidas (ONU) adotou, em uma ação social com 193 países no ano de 2015, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), reunidos na “Agenda 2030”. Neste artigo damos destaque a ODS de número dois: Fome Zero e Agricultura Sustentável (ONU, 2015). Esta ODS almeja a erradicação da fome, alcançar a segurança alimentar e também impulsionar a Agricultura Sustentável. Este objetivo é dividido em 8 metas, a meta 2.5 versa sobre a biodiversidade genética, ressaltando enquanto propósito:

[...] manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente (ONU, 2015).

Estas ações listadas estão sendo germinadas, majoritariamente, a partir do trabalho dos movimentos sociais, organizações não governamentais e alguns setores de organizações governamentais. As ações para erradicar a fome permeiam as pautas ambientais, como disse Castro (1984), a fome é um problema ecológico. Para superá-la é preciso olhar para a ecologia da vida, bem como para a agroecologia e suas estratégias enquanto caminho possível para resgatar uma visão holística, derrubando as barreiras imagéticas que dissociam o ser humano da natureza.

No Brasil, a principal estratégia utilizada para salvaguardar a biodiversidade cultivada é a criação dos Bancos de Sementes Comunitários (BSC) de sementes crioulas (Balensifer & Silva, 2016). Para perpetuar o caminho da abundância, do encantamento e da autonomia dos povos da terra, a população vem tecendo a trama da agroecologia em coconstrução, formando redes. A união da diversidade dos territórios participantes nas redes de luta, espelham a diversidade da natureza. Estas ações vêm demonstrando força e diversas conquistas no campo das pautas ambientais e sociais, abrindo espaço para diálogo e socializações em debates políticos, econômicos e acadêmicos.

Neste artigo, será costurada a história da Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco (Rede SEMEAM, 2022), uma rede sociotécnica que caminha na luta pela vida das cultivares crioulas. O objetivo geral é compilar e compartilhar a trajetória da Rede SEMEAM através do relato de suas ações e atuações.

## 2 METODOLOGIA

### Caracterização da área de estudo

Este artigo versa sobre a Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco (Rede SEMEAM, 2019), que apresenta sede na Gerência Regional do Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA do município de Garanhuns, em Pernambuco.

Figura 1

*Mapa do Agreste Meridional de Pernambuco, área de atuação da Rede SEMEAM. Em verde claro, está destacado o município da sede da organização.*



Fonte: Edição dos autores.

A SEMEAM atua na região do Agreste Meridional de Pernambuco, que apresenta uma área de 10.828 km<sup>2</sup> e é formada por 26 municípios onde, segundo o Censo 2010 do IBGE, vive uma população de 641.727 habitantes, sendo 370.818 habitantes na zona urbana e 270.909 habitantes na zona rural.

A agricultura na região é mais voltada para o plantio de roçados, com destaque para os feijões. Contudo, também é percebida em algumas regiões, com mais abundância de água, o plantio de hortaliças e frutíferas. Esta distribuição se dá graças ao clima predominante semiárido, sendo uma região menos úmida que a Zona da Mata e menos seca que o Sertão.

### **Procedimentos metodológicos**

O percurso metodológico utilizado para resgatar a história da Rede SEMEAM, abraça a perspectiva da pesquisa qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas não estruturadas (Mattos, 2005), contendo apenas o objetivo da pesquisa como guia da conversação. O critério de seleção das pessoas participantes da entrevista foi: as que estiveram presentes na fundação da rede e estão atuantes na articulação até os dias atuais. Desta maneira, foram selecionadas 2 pessoas e as entrevistas foram realizadas no formato presencial e remoto.

Além disso, buscas eletrônicas foram executadas nas redes sociais da organização e no Google. Estas buscas almejavam o levantamento de fotografias e informações sobre eventos realizados diretamente pela SEMEAM, nas participações de outras programações e qualquer outra informação que venha a contribuir neste compartilhamento da trajetória da rede.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O desenvolvimento deste artigo será dividido em 8 tópicos, em alusão aos 8 anos de existência da Rede SEMEAM. Neste percurso haverá o compartilhamento da história da rede, desde a sua criação até os dias atuais, trazendo destaque para as ações e atuações no território agrestino.

### **Apresentando a Rede de Sementes Crioulas do Agreste de Pernambuco**

A Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco (Rede SEMEAM, 2022) é uma rede sociotécnica composta por agricultores familiares camponeses, representantes de organizações sociais e técnicos (extensionistas rurais, profissionais, professores, estudantes) que teve a sua formação proposta pelo serviço de assistência técnica e extensão rural (Ater) do Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, por meio do Grupo de Estudos, Sistematização e Metodologia em Agroecologia GEMA-IPA. A SEMEAM foi intencionada em 2014, um pouco depois da 1ª Feira de Troca de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco que ocorreu em Garanhuns/PE. A partir das rodas de conversas na feira, foi percebida a necessidade de uma articulação a nível regional para promover mobilizações em prol das sementes locais. Contudo, a Rede SEMEAM foi fundada apenas no ano seguinte, em 26 de novembro de 2015, durante a 2ª Feira de Troca de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco.

O interesse por sementes crioulas, por parte dos participantes da rede, vem de antes de sua criação. O contexto do nascimento da SEMEAM é advindo de um período de seca, que durou de 2011 a 2015. Neste período, foi percebido que o processo severo de estiagem poderia acarretar perdas irreparáveis nas variedades filogenéticas locais. Uma vez que com a seca, as famílias agricultoras não conseguiam produzir, pois a agricultura desta região é de sequeiro, onde a única forma de irrigação é a chuva. Desta forma, a Rede nasce com o intuito de somar forças para a diminuição de perdas de cultivares crioulas adaptadas à região, com trabalhos de conscientização e mobilização social.

A Rede tem como objetivo “atuar como instância para articulação de instituições, organizações, grupos, movimentos sociais, povos indígenas e tradicionais, e indivíduos envolvidos com o fortalecimento da temática das sementes crioulas, prioritariamente no Agreste Meridional de Pernambuco e oportunamente em outros territórios do Estado de Pernambuco”. (Rede SEMEAM, 2016). São também objetivos da Rede sensibilizar agricultores/as e comunidades rurais para o resgate, conservação, uso e manejo da agrobiodiversidade e das sementes crioulas locais por meio da realização de eventos e encontros mensais, apoiando a formação, manutenção e fortalecimento de bancos familiares e comunitários de sementes e participando de espaços políticos de formação e/ou decisão sobre iniciativas, programas e políticas públicas no âmbito do tema das sementes crioulas e da agroecologia.

A Rede tem como forte aspecto o seu caráter plural, na qual participam organizações governamentais e do poder público como: representantes de universidades públicas, empresas de Ater e secretarias municipais de agricultura e organizações não governamentais e do campo

da sociedade civil como cooperativas, associações, sindicatos, ONG's, movimentos sociais e principalmente, bancos e casas comunitárias de sementes. A Rede SEMEAM é composta por 21 organizações e/ou instituições. Até os dias atuais a rede é assistida pelo serviço de extensão rural pública governamental do IPA, mostrando a importância dessas iniciativas também serem amparadas e apoiadas por instituições governamentais.

A Rede SEMEAM se conecta com as pautas do movimento agroecológico no sentido de lutar pela autonomia do campesinato perante o sistema hegemônico sob o domínio da agricultura moderna capitalista, pela organização dos agricultores para conservação e produção de sementes crioulas e para a geração de renda e soberania e segurança alimentar e nutricional das populações do campo e da cidade, com a produção de alimentos saudáveis e agroecológicos. Uma vez que a luta pela vida das sementes crioulas insita reflexões sobre a estrutura da produção dos alimentos e pode germinar uma transição agroecológica nos territórios. Não há luta pela vida das sementes crioulas sem agroecologia.

### **Seminários de Sementes Crioulas da Rede SEMEAM**

A Rede promove anualmente um seminário como forma de reunir agricultores, assessores técnicos e público em geral para conhecer as experiências de trabalho da Rede SEMEAM e debater estratégias de articulação e atuação em torno da conservação e uso de sementes crioulas e variedades locais.

Figura 2

*Registro fotográfico do 4º Seminário de Sementes Crioulas da Rede SEMEAM, Calçado/PE 2019*



Fonte: Banco de dados da Rede SEMEAM.

Os seminários têm um caráter itinerante, como forma de levar a discussão para os municípios onde a Rede tem bases de atuação. Desta maneira, mobiliza as pautas de cada município participante e proporciona um intercâmbio de conhecimentos, atuações e sementes. Até o momento, foram realizadas 5 edições dos Seminários de Sementes entre os anos de 2016 a 2021, sediados nos municípios de São João, Calçado e Garanhuns.

A 5ª edição foi realizada no formato remoto, dado o momento de pandemia de COVID-19. Este foi um desafio para a Rede, visto que organizar um encontro on-line demanda uma articulação e mobilização diferenciada. O maior desafio deste evento online foi conseguir a participação dos agricultores e das agricultoras, uma vez que a inclusão digital na área rural caminha a passos lentos, quando comparada com a área urbana. Segundo a Pesquisa TIC (Tecnologias de Informação e Comunicações) realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.BR), de 2008 até 2017 a área urbana cresceu de 65% da proporção de domicílios com acesso à internet. Já na área rural, o aumento foi de 34%, um pouco mais da metade. Este fato, acarretou uma diminuição da participação deste setor.

Contudo, o evento online proporcionou outra dimensão de participação, incluindo pessoas de diferentes territórios, a nível nacional e internacional. Aumentando, também, a divulgação do trabalho da Rede e o intercâmbio de experiências.

### **Feiras de Troca de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco**

A palavra feira apresenta origem da palavra em latim *feria*, que significa dia de festa. Esta festa é perceptível durante as Feiras de Troca de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco. Neste momento, destaca-se a celebração da partilha, da solidariedade, da socialização de experiências e reconhecimento entre os guardiões e guardiãs da agrobiodiversidade, em sobreposição ao aspecto técnico, racional ou econômico.

As feiras e festas das sementes crioulas têm surgido como resistência à liberação de sementes geneticamente modificadas (Grígolo et al., 2016). Além disso, constituem como uma importante metodologia de resgate e conservação da agrobiodiversidade e de construção do conhecimento agroecológico. As feiras anuais de trocas de sementes organizadas pela Rede SEMEAM têm contribuído para a diversificação das propriedades rurais das pessoas agricultoras participantes.

Figura 3

*Agricultores/as expositores/as e participantes da 6ª Feira de Troca de Sementes, Garanhuns/PE 2019*



Fonte: Banco de dados da Rede SEMEAM.

Neste ano, 2022, será realizada a 7ª Feira de Troca de Sementes Crioulas, primeira após a pandemia de COVID-19. O tema da feira deste ano será: Pela vida e contra as fomes: Sementes Crioulas na democratização dos alimentos. A temática foi sentida a partir da situação atual do país que voltou ao Mapa da Fome. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), entre os anos de 2019 e 2021 mais de 60 milhões de brasileiros sofrem com a insegurança alimentar, ou seja, não possuem o acesso físico, econômico e social a alimentos de forma a satisfazer as suas necessidades.

A feira é promovida anualmente pela SEMEAM, em parceria com instituições, movimentos sociais e outras iniciativas. A cada ano a Rede mobiliza e reúne, em média, 300 participantes em cada uma das seis edições realizadas.

### **Reuniões ordinárias mensais**

A Rede estabelece um calendário de reuniões ordinárias mensais para que sempre haja a possibilidade de encontros e diálogos sobre os trabalhos desenvolvidos pela Rede durante o ano. Nas reuniões é realizado o planejamento anual de atividades, bem como articulações com novas atividades e parcerias. Conjuntamente, são tomadas decisões para concretização dos projetos e ações planejadas em conjunto com as organizações filiadas à Rede. Anualmente, estas pessoas e organizações filiadas à Rede, cooperam com uma contribuição anual com o intuito de levantar recursos para a realização das ações desenvolvidas durante o ano.

A Gerência Regional do IPA em Garanhuns é o ponto de encontro, onde as reuniões são efetuadas. Estas reuniões são essenciais para a continuidade das ações e o afinamento de ideias entre as pessoas participantes da rede. Além disso, também é realizada a socialização de demandas dos territórios, aproximando as diversas realidades e fortificando os processos locais a partir da partilha de experiências.

Estas reuniões, também abarcam o intuito de horizontalizar o trabalho da SEMEAM. Deste modo, indo de encontro com os pensamentos monopolizados e distribuindo o poder de fala para todos e todas que participam da SEMEAM. Assim, a Rede é uma teia complexa de saberes que apresentam suas singularidades e isso não é sinônimo de enfraquecimento, para esse coletivo é visto como potência e como congruência, pois a existência é múltipla como as Sementes Crioulas. Estas ações estão em consonância com Santos (2007) em suas reflexões sobre a epistemologia pós-abissal da ecologia de saberes, rompendo com a estrutura hierárquica da compreensão da ciência e do conhecimento.

### **Pesquisas Participativas nas comunidades**

A Rede tem visto com grande importância a realização de pesquisas participativas junto aos agricultores, guardiões de sementes e nos Bancos Comunitários de Sementes. As experiências da Rede SEMEAM ao longo desses anos têm sido sistematizadas e publicadas por meio de apresentação de trabalhos em congressos, seminários e encontros acadêmicos. As principais pesquisas realizadas pela Rede têm sido sobre o registro de ocorrência e levantamento de variedades crioulas de feijão, milho e fava no território do Agreste Meridional de Pernambuco, onde já foram encontradas 42 variedades de feijão de arranca, 19 variedades de fava e 10 variedades de milho crioulo (Balensifer et al., 2018).

Figura 4

*Experimento de caracterização participativa de variedades de feijão crioulo do Agreste Meridional, São João/PE – IPA/GEMA/Rede SEMEAM/COOPAF/Bancos Comunitários de Sementes de São João - 2019*



Fonte: Banco de dados da Rede SEMEAM.

Ainda, pesquisas como a sistematização de experiências com roças comunitárias e, mais recentemente, com os estudos de caracterização agrônômica de variedades crioulas de feijão comum têm sido realizadas. Nessa última pesquisa estão sendo caracterizadas e estudadas 22 variedades crioulas de feijão comum do território, porém os resultados ainda não foram publicados, pois a pesquisa encontra-se em andamento.

### **Comercialização da produção crioula**

Outra iniciativa de grande relevância que tem sido desenvolvida pela Rede SEMEAM é o incentivo para que as Casas e Bancos Comunitários de Sementes possam fazer a organização da produção de feijão crioulo agroecológico, a partir do empacotamento artesanal e venda direta aos consumidores. A Rede comprou em 2019, 120 kg de feijão de 9 variedades crioulas do Agreste Meridional e empacotou como forma experimental, abrindo novos canais de comercialização. Estes pacotes de feijões crioulos foram vendidos para o Armazém do Campo de Recife-PE e na Agrofeira Territorial de Garanhuns-PE.

Figura 5

*Comercialização do Feijão Crioulo Agroecológico da Rede SEMEAM, 2019*

Fonte: Banco de dados da Rede SEMEAM.

Essa iniciativa busca animar os bancos com novas atividades para além da formação e armazenamento dos estoques anuais de sementes, diversificando as atividades do banco e fortalecendo trabalhos coletivos através da geração de renda para as famílias guardiãs de sementes. Como também, proporcionar uma experiência de educação dos consumidores para a diversidade alimentar. Uma vez que muitos apresentam resistência para provar novos feijões, devido a homogeneização excludente da cultura alimentar, que dita os alimentos modelos e dificulta a abertura para a experimentação.

Além da venda dos grãos para o consumo como alimento, a Rede também comercializa sementes para o plantio e multiplicação das variedades. Até o momento, a SEMEAM têm duas experiências com esse tipo de comercialização. Uma delas foi a venda de aproximadamente uma tonelada de sementes crioulas para o Centro Sabiá, estes bens foram destinados para o abastecimento de casas de sementes do Agreste Central e Setentrional. Outra experiência foi a realização da venda de uma garrafa de cada variedade catalogada pela Rede para a Cooperativa de Trabalho Agrícola, Assistência Técnica e Serviços (Cooates) em Barreiros, na Mata Sul de Pernambuco.

A Rede acredita que o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Sementes, estagnado no atual governo, é uma política pública de extrema importância para aumentar o alcance das variedades crioulas e apoiar os Bancos e Casas de Sementes, a partir da compra e distribuição destas cultivares.

## Criação e apoio de Bancos/Casas Comunitárias de Sementes e de Unidades Participativas de Multiplicação de Sementes

A luta pela vida das Sementes Crioulas começa nos territórios. A Rede SEMEAM em parceria com o Serviço de Extensão Rural do IPA fundou, junto às comunidades, os Bancos de Sementes de Jucati e do Sítio Cruz. Atualmente a Rede está no processo de criação do Banco de Sementes do Quilombo do Caluête (Figura 6). A SEMEAM segue em apoio a algumas Casas de Sementes criadas no Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido: Manejo da Agrobiodiversidade – Sementes do Semiárido da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA).

Figura 6

*Encontro para a entrega das doações de sementes Crioulas promovida pela Rede SEMEAM para a implementação do BCS do Quilombo do Caluête, em Garanhuns-PE.*



Fonte: Banco de dados da Rede SEMEAM.

Outra ação importante da Rede foi a Unidade Participativa de Multiplicação de Sementes Crioulas, implantada em 2016, na Estação Experimental do Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, localizada na zona rural do município de Brejão, há 24 km do município de Garanhuns. A área utilizada foi 0,5 ha cedido pela gerência da Estação Experimental O ciclo produtivo da Unidade durou aproximadamente 90 dias, com início em junho com o plantio e final em setembro com a colheita das sementes das variedades crioulas. As etapas da experiência (preparo do solo, plantio, colheita e preparo das sementes) foram realizadas através

de mutirões, reunindo membros da Rede SEMEAM e funcionários de campo da Estação Experimental de Brejão.

Na Unidade Participativa foram produzidos, em média, 100 kg de sementes crioulas selecionadas de feijão comum, milho batité, feijão de porco e mucuna preta. Essas sementes foram secas, selecionadas e armazenadas em garrafas PET e foram utilizadas para ornamentação de eventos da Rede SEMEAM. Fortalecendo desta forma, os intercâmbios, seminários e feiras e servindo para troca de sementes com famílias agricultoras. Com estas sementes também foi realizado um plantio de uma roça comunitária no ano de 2018, contribuindo para a divulgação do tema das sementes crioulas.

Figura 7

*Unidade Participativa de Multiplicação de Sementes Crioulas implementado pela Rede SEMEAM no IPA de Brejão-PE.*



Fonte: Banco de dados da Rede SEMEAM.

A Unidade Participativa de Multiplicação de Sementes Crioulas apresentou-se como uma metodologia eficiente para a reprodução e propagação das sementes crioulas, bem como para o fortalecimento das redes solidárias e do trabalho coletivo.

### **Ações na área da comunicação**

A Rede possui um informativo chamado de “O Batité” em homenagem à principal variedade crioula e tradicional de milho do Agreste Meridional de Pernambuco, o Milho Batité.

Neste informativo busca-se divulgar as principais ações que vêm sendo desenvolvidas (Rede SEMEAM, 2019).

Figura 8

Boletim Informativo da Rede SEMEAM “O Batité”.



Fonte: Banco de dados da Rede SEMEAM.

Ainda mantém-se uma conta da Rede SEMEAM no instagram, pelo qual são divulgados trabalhos, eventos e conhecimentos dos agricultores/as da base da Rede SEMEAM, como também um canal no Youtube, onde encontram-se vídeos das Feiras de Trocas de Sementes e as transmissões virtuais do 5º Seminário de Sementes Crioulas da Rede.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta pela vida das variedades crioulas apresenta um longo percurso pela frente, de anúncios, denúncias e necessidades. As ações e trajetórias, trazidas neste artigo e realizadas pela SEMEAM, vão de encontro com os processos de degradação da natureza e dos monopólios agroindustriais, que proporcionam a extinção de variedades crioulas. A cada ano que passa, a importância da procedência dos alimentos vem ficando cada vez mais nítida para a sociedade, alargando as pontes entre o campo e a cidade. Desta forma, articulações e iniciativas coletivas

são de inestimável importância no trabalho pela vida das sementes crioulas e de seus guardiões e guardiãs.

Em 8 anos de existência a Rede SEMEAM tem fortalecido iniciativas locais de pessoas agricultoras em torno da conservação e comercialização de sementes crioulas e contribuído com a animação e articulação do território em torno do tema da conservação e uso das sementes locais e tradicionais. O intuito da Rede é proporcionar a valorização das Sementes Crioulas, perpetuando saberes, sabores e sementes.

## REFERÊNCIAS

- Balensifer, P. H. M., & Silva, A. P. G. (2016). *Metodologia para formação de bancos comunitários de sementes* (p. 32). Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco. <http://www.ipa.br/novo/pdf/metodologia-para-formacao-de-bancos-comunitarios-de-sementes.pdf>
- Balensifer, P. H. M., Silva, A. G., & Souza, N. L. O. (2018). *Levantamento de variedades crioulas cultivadas por agricultores familiares do Agreste Meridional de Pernambuco*. I Seminário de Agroecologia do IFPE. Belo Jardim: IFPE.
- Brasil. (1994). *Decreto Legislativo n. 2 de 03/02/1994*. Aprova o texto do Convenção sobre Diversidade Biológica, assinada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada na Cidade do Rio de Janeiro, no período de 5 a 14 de junho de 1992. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/1994/decretolegislativo-2-3-fevereiro-1994-358280-publicacaooriginal-1-pl.html>
- Brasil. Constituição. (2003). *Lei n. 10.711, de 05 de agosto de 2003*. Dispõe Sobre O Sistema Nacional de Sementes e Mudanças e dá Outras Providências. Casa Civil. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.711.htm#:~:text=Art.,em%20todo%20o%20territ%C3%B3rio%20nacional](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.711.htm#:~:text=Art.,em%20todo%20o%20territ%C3%B3rio%20nacional).
- Castro, J. A. (1984). *Geopolítica da fome*. (Vol. 1, 10a ed. pp. 279-305). Editora Antares. [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/473/o/CASTRO\\_Josu%C3%A9\\_de\\_Geografia\\_da\\_Fome.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/473/o/CASTRO_Josu%C3%A9_de_Geografia_da_Fome.pdf)
- Comitê Gestor da Internet no Brasil. (2018). *TIC domicílios 2017: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil*. Comitê Gestor da Internet no Brasil. [https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic\\_dom\\_2017\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_dom_2017_livro_eletronico.pdf)
- Grígolo, S. C., Diesel, V., & Dornelles, C. P. N. (2016). A festa das sementes crioulas como subversão do agronegócio. In S. J. Sarandón, & E. A. Abbona (Orgs.). *Trabajos científicos y relatos de experiencias: La agroecología, un nuevo paradigma para redefinir la investigación, la educación y la extensión para una agricultura sustentable*. <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/52154>

- Mattos, P. L. (2005). A entrevista não-estruturada como forma de conversação: Razões e sugestões para sua análise. *Revista de Administração Pública*, 39, 823-84. <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6789>
- Organização das Nações Unidas. (2015). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>.
- Rede SEMEAM. (2019). *Boletim Informativo O Batité* (Vol. 1, 1a ed. pp.1-2). Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco.
- Rede SEMEAM. (2022). Regimento Interno da Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco.
- Santos, B. D. S. (2007). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estudos CEBRAP*, 71-94.

### AGREDECIMENTOS

Ao Serviço de Extensão Rural do IPA e ao seu grupo de Agroecologia GEMA-IPA, a todas as organizações filiadas a Rede SEMEAM que contribuíram para esta trajetórias, aos agricultores e agricultoras guardiãs de Sementes Crioulas e aos Bancos e Casas Comunitárias de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco.